

**OS DOIS CAVALHEIROS DE  
VERONA**  
*(The Two Gentlemen of Verona)*



**William Shakespeare**

# ÍNDICE



## ATO I

- Cena I — 7
- Cena II — 16
- Cena III — 25

## ATO II

- Cena I — 30
- Cena II — 40
- Cena III — 42
- Cena IV — 45
- Cena V — 57
- Cena VI — 61
- Cena VII — 63

## ATO III

- Cena I — 68
- Cena II — 86

ATO IV

Cena I — 91

Cena II — 96

Cena III — 104

Cena IV — 107

ATO V

Cena I — 117

Cena II — 118

Cena III — 122

Cena IV — 124

## Personagens

**O DUQUE DE MILÃO**, pai de Sílvia.

**VALENTINO**, cavalheiro.

**PROTEU**, cavalheiro.

**ANTÔNIO**, pai de Proteu.

**TÚRIO**, rival grotesco de Valentino.

**EGLAMOR**, companheiro de Sílvia, em sua fuga.

**SPEED**, bufão, criado de Valentino.

**LAUNCE**, idem de Proteu.

**PANTINO**, servidor de Antônio.

**HOTELEIRO**, em cuja casa Júlia se hospeda em Milão.

**PROSCRITOS**.

**JÚLIA**, amada de Proteu.

**SÍLVIA**, amada de Valentino.

**LUCETA**, criada de Júlia.

Criados, músicos.

# ATO I

## Cena I

*Verona. Uma praça. Entram Valentino e Proteu.*

VALENTINO — Não prossigas querendo persuadir-me, Proteu apaixonado. A mocidade que em casa passa o tempo, sempre espírito caseiro manifesta. Se não fosse as cadeias do amor acorrentarem teus dias juvenis aos olhos ternos da amada que distingues, eu instara porque comigo fosses, para vermos juntos as maravilhas do universo, em vez de, sem nenhum proveito, em casa te deixares ficar, gastando a flórida juventude num ócio indiferente. Mas já que amas, almejo-te a doçura que me proporcionara igual ventura.

PROTEU — Já vais, querido Valentino? Adeus! Pensa no teu Proteu, sempre que vires algo digno de nota em tuas viagens. Faze de mim teu companheiro em tudo quanto achares de bom; e nos perigos — se em perigos te vires, porventura — o agravo a minhas preces recomenda. Ser-te-ei intercessor, meu Valentino.

VALENTINO — Sobre um livro de amor farás as preces?

PROTEU — Sim, sobre um livro a que dedique amor.

VALENTINO — De um grande amor alguma história tola: como Leandro o Helesponto atravessou.

PROTEU — Profunda história de um profundo amor, que lhe chegava acima dos sapatos.

VALENTINO — É muito certo, porque o amor vos bate muito acima das botas; no entretanto, jamais atravessastes o Helesponto.

PROTEU — Muito acima das botas? Há exagero; não rias do meu caso.

VALENTINO — Não, que pouco virias a lucrar.

PROTEU — De que maneira?

VALENTINO — Porque amar comprar escárnio à custa de gemidos, trocar olhares tímidos por suspiros profundos, um momento de alegria por vinte longas noites, tediosas, cansativas, de vigílias. Quando ganhais, o ganho problemático; se perdeis, adquiris tão-só trabalhos. Em resumo: comprar tolice, apenas,

com a razão; ou melhor, se o preferirdes: ser vencida a razão pela tolice.

PROTEU — Assim, por vossa dedução, chamais-me de rematado louco.

VALENTINO — Tenho muito receio, assim, por vossa dedução, que é o que venhais a ser.

PROTEU — Lançais censuras ao amor; eu, porém, não sou o amor.

VALENTINO — O amor é vosso mestre e vos domina. A meu ver, quem se deixa de tal modo dominar por um louco, não merece ser incluído entre as pessoas sábias.

PROTEU — Lê-se, no entanto, que os botões fragrantes dão abrigo, por vezes, a lagartas; o amor devorador, de igual maneira, demora nos espíritos sublimes.

VALENTINO — Lê-se, também, que assim como os precoces botões pelas lagartas são roídos antes de florescerem, os mais tenros entendimentos ficam transformados pelo amor em loucura rematada; fanados em botão, a perder vêm todo o frescor em plena primavera e as esperanças de um futuro opimo. Mas, por que perder tempo em dar conselhos a um partidário da paixão estulta? Adeus, mais uma vez; antecedeu-me meu pai para levar-me para bordo.

PROTEU — Quero, também, fazer-te companhia, meu Valentino.

VALENTINO — Não, caro Proteu, convém nos despedirmos aqui mesmo. Para Milão me escrevas, relatando-me teus êxitos no amor e as novidades que houver na ausência de teu caro amigo. Visitar-te-ei também com minhas cartas.

PROTEU — Em Milão te sorriam mil venturas.

VALENTINO — Como a vós cá na pátria. E assim, adeus. (*Sai.*)

PROTEU — Atrás da honra ele vai; eu, só do amor. Deixa os amigos, para lhes dar ansa de se orgulharem dele; eu a mim próprio deixo amigos e o mais, só pelo amor. A causa, Júlia, és tudo dessa mudança; abandonar fizeste-me os estudos, perder tempo, guerrear os bons conselhos, ver com desdém o mundo, o coração débil deixar de meditar em vão.

(*Entra Speed.*)

SPEED — Meu bom senhor Proteu, Deus vos ampare. Não vistes o meu amo?

PROTEU — Neste instante foi ele para o bote de Milão.



SPEED — Aposto vinte contra um em como já se acha ele no bote. Assim, perdendo-o, fiz o papel de bode ou de carneiro.

PROTEU — Sim, perde-se um carneiro facilmente, mal do rebanho o bom pastor se ausente.

SPEED — Pelo jeito, quereis dizer que meu mestre é pastor e eu sou carneiro?

PROTEU — De fato.

SPEED — Nesse caso, são dele os meus chifres, quer eu esteja acordado, quer a dormir.

PROTEU — Resposta boba, muito própria de carneiro.

SPEED — Que vem provar que eu sou, realmente, um carneiro.

PROTEU — Isso mesmo; e teu mestre, pastor.

SPEED — Posso demonstrar-vos o contrário.

PROTEU — Não será fácil fazê-lo porque disponho de um argumento decisivo.

SPEED — O pastor é que procura o carneiro; não é o carneiro que procura o pastor. Ora, eu é que procuro meu amo, não é meu amo que me procura. Logo, não sou carneiro.

PROTEU — O carneiro segue o pastor por causa da forragem; O pastor não segue o carneiro por causa de alimento. Segues a teu amo por causa do ordenado, não seguindo ele a ti pelo mesmo motivo: logo, és carneiro.

SPEED — Mais um argumento dessa força, e ver-me-ei obrigado a gritar: bé-é!

PROTEU — Mas dize-me uma coisa: entregaste minha carta a Júlia?

SPEED — Perfeitamente, senhor; eu, um carneiro perdido, entreguei vossa carta a uma ovelha enfeitada; e ela, a ovelha enfeitada, nada deu ao carneirinho perdido, pelo trabalho de levar-lha.

PROTEU — Não há lugar neste pasto para tantos carneiros.

SPEED — Se o terreno está sobrecarregado, fareis melhor em prendê-la.

PROTEU — Estais vos desviando do caminho direito, senhor; eu faria melhor em vos meter no redil.

SPEED — Com uma boa rede é que jamais eu me resolveria a levar vossa carta.

PROTEU — Compreendestes mal: não falei em rede, mas em redil.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

